



Conhecimento tradicional e múltiplos usos de plantas medicinais no Quilombo Chácara da Cruz, em Tapes/RS

Traditional knowledge and multiple uses of medicinal plants at Quilombo Chácara da Cruz, in Tapes/RS

SPONCHIADO, Margarete¹; CESAR, Jaqueline Vencato², FRANCO, Henrique Cardozo³; ABEGUE, Daniel Ovono Akieme⁴; ARAUJO, Simone Correa⁵; PRINTES, Rafaela Biehl⁶

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), margarete-sponchiado@uergs.edu.br; ² UERGS, jaqueline-cesar@uergs.edu.br; ³ UERGS, henrique-franco@uergs.edu.br; ⁴ UERGS, daniel-abegue@uergs.edu.br; ⁵ UERGS; simone-araujo@uergs.edu.br; ⁶ UERGS, rafaella-printes@uergs.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A Constituição Federal de 1988 garantiu a titulação das terras de Quilombo, serviços públicos específicos, a preservação da identidade cultural e étnica dos Quilombolas, contribuindo para o reconhecimento da sociobiodiversidade brasileira. O objetivo do trabalho foi resgatar e ampliar os conhecimentos tradicionais quilombolas sobre os múltiplos usos de plantas medicinais no Quilombo Chácara da Cruz, em Tapes/RS e valorizar a conservação da biodiversidade. Como metodologia foram realizadas oficinas de resgate cultural para gerar com a comunidade uma publicação que perpetue este conhecimento. No Quilombo que possui 14ha, os quilombolas apresentaram 25 plantas medicinais e 5 plantas usadas em rituais, sendo 5 delas de origem africana. Enquanto descendentes de africanos, os quilombolas incorporaram as plantas da região em que vivem, sendo a identificação e usos aplicados conforme conhecimentos repassados por gerações. As plantas utilizadas foram identificadas em meio a vegetação nativa.

Palavras-chave: plantas medicinais; quilombolas; biodiversidade; cultivo ecológico.

Introdução

Segundo dados do IBGE (2019) existem cerca de 5.972 localidades quilombolas (Quilombos) no Brasil, divididas em 1.672 municípios brasileiros. O censo do IBGE 2022 pela primeira vez irá identificar a população que se autodeclara quilombola. O Rio Grande do Sul possui 146 comunidades quilombolas identificadas. Deste total, 90% já possuem certificado emitido pela Fundação Palmares e se encontram em fase de regularização (RIO GRANDE DO SUL, 2020). A presença de Comunidade Quilombolas no Rio Grande do Sul no meio rural e urbano resultam do histórico colonial de 300 anos, em que negros e negras escravizados serviam de mão de obra para as grandes estâncias, em lidas campeiras, na pecuária e nas charqueadas.

A proteção das comunidades quilombolas através do reconhecimento e titulação de suas terras é muito importante para o território nacional, pois garantem a



preservação da identidade cultural e étnica desses grupos, e contribui para a conservação da sociobiodiversidade.

Os quilombolas possuem grande herança cultural sobre os saberes, fazeres e usos de plantas medicinais. Entretanto, ao longo das gerações o registro de forma escrita faz-se importante, como mais uma forma de resguardar estes conhecimentos. E esta é a preocupação de Helenai Xavier Ramos, quilombola e acadêmica em Administração da Uergs, que sentiu a necessidade de provocar sua comunidade, a refletir coletivamente sobre seus saberes ancestrais relacionados sobre o uso de plantas medicinais e as utilizadas em rituais de benzeduras.

Este trabalho teve como objetivo relacionar e qualificar as plantas medicinais e suas propriedades, no Quilombo Chácara da Cruz, em Tapes/RS.

Metodologia

O resgate dos conhecimentos tradicionais ocorreu no quilombo Chácara da Cruz, localizado em área urbana, de 14 hectares, no município de Tapes/RS.

Nas oficinas foram realizadas caminhadas guiadas pelos quilombolas, que apresentaram as plantas medicinais que utilizam.

Resultados e Discussão

O Quilombo Chácara da Cruz, possui 14 ha, onde vivem 30 famílias, todas descendentes da família Kinho, que veio da África, durante o processo de diáspora da escravidão para o Brasil (SANTOS; LIMA; COELHO-DE-SOUZA, 2017).

Os quilombolas apresentaram 25 plantas medicinais e como as utilizam; 5 plantas que utilizam em rituais. Das 30 plantas identificadas, 5 são de origem africana (Alevante, Babosa, Língua-de-vaca, Malva e Mamona) (Quadro 1 e 2). Seus descendentes incorporaram as plantas nativas e exóticas da região onde vivem (MAZURANA, DIAS, LAUREANO, 2016, p. 60). Eles manejam a natureza de forma ecológica e promovem a biodiversidade. As plantas que usam para fins medicinais e para seus rituais, são multiplicadas naturalmente em meio a vegetação nativa, sem prévio preparo no solo, não sendo introduzidas e cultivadas da forma convencional.



Quadro 1 - Plantas medicinais utilizadas pelos quilombolas - Quilombo Chácara da Cruz, Tapes/RS

Nome Comum	Origem	Propriedades descritas pelos Quilombolas
Plantas Mediciniais		
Alecrim	Mediterrâneo	Calmante
Alevante	África, Europa	Catapora, sarampo
Amora do Mato	Brasil, Uruguai	Dor de barriga
Babosa	África, Oriente Médio	Cicatrizante
Banana	Oriente	Flor - expectorante
Banana do Mato	Brasil	Fruto - expectorante
Cancorosa	América do Sul	Antibiótico, infecções femininas
Cipó Santo	Brasil	Chá para o coração
Cocão	-	Afumentação (compressas quentes)
Coquinho	-	Curar varizes
Embira	Brasil	Cicatrizante, usa casca para pulso e tornozelo aberto
Erva de bicho	América do norte	hemorroidas e sarna
Erva de bugre	Brasil, Argentina, Paraguai	Diurético, chimarrão, alergia e urticária
Hortelã pimenta	Europa	Tirar friagem, aquecer o corpo
Infalivina	Ásia	Sistema digestivo
Língua de vaca	África, Ásia	Vias urinárias, tosse
Malva	África, Europa, Ásia	Nervos
Melissa	Ásia, Europa	Calmante
Ora pro nobis	América Tropical, América do Sul	Intestino, anemia
Pariparoba	Brasil	Diabetes, estômago, cicatrizante, oxidante
Pata de Vaca	Ásia	Diurético e limpa o sangue
Penicilina	Brasil	Infecções da garganta e ouvido
Poejo	Europa, Ásia, Arabia	Antibiótico para crianças, sinusite
Sete sangrias	América do Sul	Laxante, diurético
Tomilho	Mediterrâneo	Antiinflamatório, expectorante
Plantas para Rituais		
Ondas do mar	México	Rituais religiosos, banho de limpeza
Mamona	África, Ásia, Europa, Índia	Utilizado como bandeja em rituais
Espada de São Jorge	África	Proteção do ambiente
Guiné	Brasil	Sensor de negatividade do ambiente
Comigo-ninguém-pode	Colômbia, Costa Rica	Sensor de negatividade do ambiente

Fonte: Autores (2023)

Quadro 2 - Fotografias das Plantas medicinais e para rituais no Quilombo Chácara da Cruz, Tapes/RS.

 Alecrim	 Alevante	 Amora do mato	 Babosa	 Banana de mato	 Banana
 Cancorosa	 Cipó santo	 Coquinho	 Cocão	 Comigo-ninguém-pode	 Embira
 Erva de bicho	 Erva de bugre	 Espada de São Jorge	 Guiné	 Hortelã pimenta	 Intalvina
 Língua de vaca	 Mamona	 Malva	 Melissa	 Ondas do mar	 Ora pro nobis
 Pariparoba	 Pata de vaca	 Penicilina	 Poejo	 Sete Sangrias	 Tomilho

Fonte: Autores (2023)



Tabela 1 – Comparação de área, número de famílias e número de espécies de plantas que os quilombolas relatam utilizar como medicinais e para seus rituais.

Quilombo	Local	Área (ha)	Número de famílias quilombolas	Número de espécies de plantas medicinais e para rituais relatadas	Comparação de área com Quilombo Chácara da Cruz	Comparação de número de espécies com Quilombo Chácara da Cruz
Chácara da Cruz	Tapes/RS (urbano)	14	30	30		
Olho D'água do Raposo (CPISP, 2023); NASCIMENTO e CONCEIÇÃO 2011)	Caxias/MA (rural)	187	-	83	13,36	2,77
Abacatal (SILVA; LOBATO e CANETE, 2019)	Ananindeua/PA (rural 8km do Centro)	318	120	122	22,71	4,07

Fonte: Autores (2023)

Conclusões

Os quilombolas da Chácara da Cruz de Tapes/RS, possuem 30 espécies de plantas medicinais, sendo 5 utilizadas em seus rituais de cura.

Agradecimentos

Aos quilombolas da Chácara da Cruz Tapes/RS, em especial ao Vinicius Xavier Ramos, líder desta comunidade, que nos recebeu, e possibilitou a troca de conhecimento.

Referências bibliográficas

Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPISP), 2023. Disponível em: <https://cpisp.org.br/olho-dagua-raposo/>; <https://cpisp.org.br/casinhas/>. Acesso em 04 jul. 2023.



IBGE 2019. **Matérias Especiais:** Quilombolas no Brasil. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais.html> Acesso em 19 jan. 2023.

MAZURANA, J.; DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. **Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa.** Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

NASCIMENTO, J. de M.; CONCEIÇÃO, G. M. da. Plantas medicinais e indicações terapêuticas da comunidade quilombola Olho d'água do Raposo, Caxias, Maranhão, Brasil. **BIOFAR** (Revista de Biologia e Farmácia), Campina Grande, v. 06, n. 02, p. 138-151, 2011. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-e-indicacoes-terapeuticas-da-comunidadequilombola-olho-dagua-do-raposo-caxias-maranhao-brasil.pdf>. Acesso em: 30 jan.2023.

RIO GRANDE DO SUL, 2020. **Atlas Socioeconômico:** Rio Grande do Sul: Meio ambiente: Comunidades quilombolas: O Rio Grande do Sul possui 146 comunidades quilombolas. 2020. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/comunidades-quilombolas> Acesso em: 19 jan. 2023.

SANTOS, J. dos; LIMA, S. H. S.; COELHO-DE-SOUZA, G. de. Políticas territoriais voltadas aos remanescentes de quilombos em Territórios Rurais no Rio Grande do Sul: o caso do Quilombo. Presidente Prudente: **Nera**, Ano 20, n. 37, maio/ago., 2017.

Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) 2023. Disponível em <https://www.ananindeua.pa.gov.br/secult/noticia/378/comunidade-quilombola-do-abacatal-recebe-festival-cultural-organizado-pela-secult>. Acesso em: 04 jul. 2023.

SILVA, A. C. da; LOBATO, F. H. S.; CANETE, V. R. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Rev. Nufen:** Phenom. Interd, Belém, v. 11., n. 3., p. 113-136, set./dez., 2019. Disponível em: a08.pdf (bvsalud.org). Acesso em: 30 jan. 2023.